



Leandro Karnal

⇒ **Descrição preliminar do curso:** O curso de América I destaca alguns pontos no vasto universo do Novo Mundo: a fortuna crítica do termo *América*, as sociedades ditas pré-hispânicas, o contato com os europeu, as estruturas da colônia e os conceitos de identidade, alteridade e a historiografia do período. O curso também trabalha as relações entre o conhecimento acadêmico e sua prática didática para o ensino médio e fundamental.

Bloco I – A Alteridade e o impacto de um “quarto lugar”.

◆ **Aula 01 :** Apresentação do programa e das avaliações. Introdução ao tema do Europocentrismo e da análise das Américas. A identidade e o conceito de América. Introdução à alteridade. A fortuna crítica do nome América.

◆ **Aula 02 :** Alteridade e a tradição do olhar sobre o outro. A constituição de uma antropologia da diferença.

✱ **Leitura 01:** HARTOG, François. *O Espelho de Heródoto – Ensaio sobre a Representação do Outro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Capítulo 01 da Segunda Parte: Uma retórica da alteridade, pp. 229-271.

✱ **Leitura 02:** MONTAIGNE, Michel de. *Ensaaios*. São Paulo: Penguin/Cia das Letras, 2013. Capítulo XXX: Dos Canibais. p. 139-157

Aprofundamentos: texto de Tzvetan Todorov: *Nous et les autres* (Paris: Seuil, 1992) que está também disponível em espanhol “Nosotros y los otros (edsiglo XXI) que trata da reflexão francesa sobre a alteridade. Num recorte mais indigenista antropológico, consultar a coletânea organizada por Miguel León-Portilla: *Motivos de la Antropología Indigenista*. (México: FCE, 2001). Uma leitura mais material e menos cultural do contato está no texto de Eric R. Wolf: *A Europa e os povos sem história* (São Paulo: Edusp, 2005). Para a maneira como se constituíram discursos modernos sobre a cultura e o campo da diversidade, ainda importante ler *As palavras e as Coisas*, de Michel de Foucault, especialmente o primeiro texto: “Las Meninas”. Por fim, PAZ, Octavio. *O Labirinto da Solidão*. 4ªed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. Capítulos I (o Pachuco e outros extremos) e II (Máscaras Mexicanas). DE CERTEAU, Michel. “A “lição de escrita” em Jean de Léry (1578)”. In: *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. (Pág.: 225- 231). DE CERTEAU, Michel. “Montaigne: “Caníbales”. In: *El lugar Del outro*. Madrid: Katz Editores, 2007. (Pág. 269- 284). GINZBURG, Carlo. “Montaigne, os canibais e as grutas”. In: *O fio e os rastros*. São Paulo: Cia das Letras, 2014. (Pág.: 53-78). GARCÍA, Antonio Rubial. *El paraíso de los elegidos: una lectura de la historia cultural de Nueva España 1521-1804*. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2010. p.122-131. Em “América en Entredicho. Defensores y detractores de lo americano” o autor apresenta algumas interpretações, por espanhóis especificamente, sobre as Índias e os ameríndios. Por fim, “Espejo Enterrado” de Carlos Fuentes é uma obra que, na forma de ensaios, apresenta a cultura hispano-americana dos primeiros habitantes ibéricos até os anos 90. O livro foi produzido a partir do documentário de mesmo nome e que está disponível no YouTube.

◆ **Aulas 03 e 04:** Ocupação da América, Revolução Neolítica e Mesoamérica. Sistemas calendáricos. A criação e o mundo maia no Popol Vuh.

***Leitura 03: Popol Vuh** por BROTHERSTON, Gordon e MEDEIROS, Sérgio. (organização, notas, introdução etc) . Iluminuras, 2011. Comengaremos o livro todo, mas destacaremos em aula a Introdução e a primeira parte.

Aprofundamentos: Eduardo Natalino dos Santos: *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica*. São Paulo: Iluminuras, 2009. Especialmente o capítulo II (p. 125 -224). Para uma visão geral acerca dos códices indígenas é útil o livro de Miguel Leon-Portilla: *Códices: os antigos livros do Novo Mundo* (UFSC, 2012). Existe um “Cambridge History of the Native Peoples of Americas” com capítulos específicos sobre cada grupo nativo. O volume 2, parte 2, trata da Mesoamérica, organizado por Richard E. W. Adams (*University of Texas Health Science Center, San Antoni*) e Murdo J. MacLeod (*University of Florida*).

Bloco II – A Europa e a Conquista do Novo Mundo

◆ **Aula 05:** A Espanha no momento da expansão. Inquisição, estado e as teorias de interpretação do absolutismo. O nome da América e a questão de Colombo.

***Leitura 04:** ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Capítulo sobre a Espanha). Há uma nova edição da editora da Unesp, lançada em 2016.

Aprofundamentos: O texto de Quentin Skinner representa uma renovação nas formas de entender as teorias do Absolutismo: *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. Original de 1987. O livro de J. H. Elliot é um clássico sobre a expansão espanhola: *Empires of the Atlantic World. Britain and Spain in America 1492-1830* New Heaven and London: Yale University Press, 2006. Solange Alberro “El Santo Oficio en este final de siglo” in__ QUESADA, RODRÍGUEZ, SUÁREZ. *Inquisición Novohispana*. Cidade do México: UNAM (Instituto de Investigaciones Antropológicas): 2000. p.47-62.

◆ **Aula 06** A Conquista da América. As fontes, historiografia e enfoques.

***Leitura 05:** TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Parte II: Conquistar p.73-179.

Aprofundamento: Em contraposição a Todorov, existe a obra de Keith Windschuttle: *The Killing of History* (Free Press), uma crítica ao culturalismo e ao estruturalismo de enfoque francês.

***Leitura 06:** FERNANDES, L. E. O.; FLECK, E.C.D. A Conquista da América como uma História emaranhada: o intercâmbio de significados de uma palavra controversa. In: J. Cañizares-Esguerra; L. E. O. Fernandes; M. Cristina Bohn Martins. (Org.). *As Américas na Primeira Modernidade*. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, vol.1, p. 103-170.

◆ **Aula 07 :** Montagem do sistema colonial. Análise da construção e da visão crítica sobre o sistema colonial nas Américas. O caso hispânico e o português em paralelo: debate sobre o ASC e o Antigo Regime nos Trópicos.

***Leitura 07 -** BREEN, Benjamin. Meio ambiente e trocas atlânticas. IN: J. Cañizares-Esguerra; L. E. O. Fernandes; M. Cristina Bohn Martins. (Org.). *As Américas na Primeira Modernidade*. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, v. 1, pp. 245 e 276.

Aprofundamentos: O clássico sobre o sistema colonial da perspectiva marxista é o volume de Immanuel Wallerstein: *A Modern World System* (especialmente o volume 01 California Univ. Press) . Obras sobre o sistema colonial português podem ser um bom contraponto: a tese clássica de Fernando Novais (*Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial* - Hucitec) , os textos de José Roberto do Amaral Lapa (*O sistema Colonial – Ática* ; *A Bahia e a Carreira da Índia* – Hucitec) e Charles Boxer (*O*

Império Marítimo Português, ed 70) e as ligações fluminenses do pensamento de Boxer e Lapa: *O antigo Regime nos Trópicos* (João Luiz Fragoso e Maria de Fátima Gouveia, Civilização Brasileira) e também *Na trama das redes* (Civilização Brasileira) dos mesmos organizadores. Outras referências para o funcionamento dos governos coloniais espanhóis podem ser encontradas em MAZÍN, Óscar; RUIZ IBAÑEZ, José Javier (editores). *Las Indias Occidentales: Procesos de incorporación territorial a las Monarquías Ibéricas (Siglos XVI a XVIII)*. México: El Colegio de México, 2012 e MAZÍN, Óscar (ed.). *Las Representaciones del Poder en las Sociedades Hispánicas*. México: El Colegio de México, 2012. SCHWARTZ, S., LOCKHART, J. *América Latina na Época Colonial*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1983.

◆ **Aula 08** : A historiografia da Conquista . As correntes de interpretação desde William Prescott.

✱ **Leitura 08:** CAÑIZARES-ESGUERRA, J. *Como escrever a história do Novo Mundo: Historiografias, epistemologias e identidades no mundo atlântico*. São Paulo: Edusp, 2011. Cap. 1 e 4.

Aprofundamento: GIBSON, Charles. *Aztecs Under Spanish Rules*. Stanford: Stanford University Press, 1964; LOCKHART, James. *The Nahuas After the Conquest*. Stanford: Stanford University Press, 1992; WAGHTEL, Nathan. *La vision des Vaincus*. Paris: Gallimard, 1971. (há em espanhol) RESTALL, Matthew. *Sete Mitos da Conquista Espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

◆ **Aula 09** : Conquista espiritual e crônica missionária.

✱ **Leitura 09:** “A Historiografia Sobre as Crônicas Americanas: a criação de um gênero documental”. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes; Luis Guilherme Assis Kalil. In **Cronistas do Caribe**, 2012 (série Ideias 12) pp. 47-70.

Aprofundamentos: Os 3 números da Revista Ideias dedicados à crônica colonial, estão disponíveis na Biblioteca e na livraria do IFCH. Os cronistas estão disponíveis em textos na biblioteca e na internet: Sahagún, Las Casas, Durán, Mendieta etc. Para novas visões da leitura da crônica: ARELLANO, Ignacio e del PINO, Fermín (eds). *“lecturas y ediciones de crónicas de Indias una propuesta interdisciplinaria”* Madrid: Iberoamericana, 2004. TAVAREZ, David. “Nahua Intellectuals, Franciscan Scholars and devotio moderna in Colonial Mexico”. *The Americas* 70 (2). (Pág. 203-235). Link: <http://faculty.vassar.edu/tavarez/pubs/Imitatio.pdf>. Obs: Há ainda outros artigos interessantes sobre o tema no link: <http://faculty.vassar.edu/tavarez/otherpubs.html>

Bloco III - Memórias e Silêncios: Mulheres, negros, sexualidades e normas na colônia

◆ **Aula 10** : Identidades indígenas e presença negra na colônia. Os debates culturais da Ilustração e o Novo Mundo

GATES Jr, Henry Louis. *Os negros na América latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Capítulos 2 e 3.

◆ **Aula 11:** A Mestiçagem e o feminino

✱ **Leitura 10:** GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Cia das Letras, 2001. Capítulo 03 – O choque da conquista.

Aprofundamento: SEED, Patricia. *To Love, Honor and Obey in Colonial Mexico: Conflicts over Marriage Choice, 1574-1821*. Stanford: Stanford University Press, 1988; QUEZADA, Noemí. *Sexualidad, Amor y Erotismo: México prehispánico y México colonial*. México: UNAM, 2006. MARTÍNEZ, María Elena. “Interrogating Blood Lines. “Purity of blood”, the Inquisition, and Casta

Categories”. In: POOLE, Stafford e SCHROEDER, Susan. *Religion in New Spain*. Albuquerque: New Mexico Press, 2007. p.196-217.

◆ **Aula 12** Reformas Bourbônicas e “resistência indígena”. A polêmica do Novo Mundo. América através dos seus detratores e seus defensores. As metáforas de Ariel e Calibã no Novo Mundo.

✱ **Leitura 11:** GERBI, Antonello. *O Novo Mundo – História de uma polêmica (1750-1850)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996 (orig. italiano de 1955)..

Aprofundamento: Rafael Ruiz : *O Espelho da América – de Thomas More a Jorge Luiz Borges* (2012, ed UFSC) . Também: Texto de Flavia Preto de Godoy Oliveira. (http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1313002335_ARQUIVO_Flavia_Preto_de_Godoy_Oliveira_versao_2.pdf); Por fim: DOMINGUES, Beatriz H. “O México na Polêmica do Novo Mundo: humanismo, catolicismo, história natural e ilustração”. *Rev. Eletrôn. ANPHLAC*, v. 5, p. 2, 2007. (disponível em <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/dossie2.pdf>). =KALIL, Luis Guilherme Assis *Filhos de Adão – as teorias sobre a origem dos indígenas (Séculos XVI e XIX)* . Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Bloco IV – Ensino de História

◆ **Aula 13:** Didática da História da América. A aula tratará do planejamento e execução de aulas para ensino médio e fundamental tendo como tema a América. Laboratório de texto.

Textos complementares : KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. São Paulo: Contexto, 2012. Também: KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. P. 143 a 162: a Renovação da História da América. (Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes)

Bloco V – As 13 colônias e o projeto colonial do monarquia inglesa.

◆ **Aula 14 :** As 13 colônias da América do Norte : a ideia de colônia de povoamento e de exploração.

Leitura complementar: KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.

◆ **Aula 15 :** As 13 colônias : o caso de Salem como paradigma.

✱ **Leitura 12:** NOVAIS, Fernando A. *Aproximações: estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005. “Colonização e sistema colonial: discussão de conceitos e perspectivas históricas”

◆ **Aula 16 : Exame final optativo.**

⇒ Avaliações

01) Análise crítica de um documento (etnocrônica). Grupos de até 4 pessoas. Entrega via e-mail para a monitoria até o final da aula 07. Até 10 páginas. Critério: capacidade de aplicar as teorias de alteridade ao conteúdo do documento.

02) Plano de aula de História da América para Segundo ano do Ensino Médio. Partes: seleção de um tema de América Indígena ou Colonial, proposta da aula,

recursos, atividades e avaliação proposta. Grupos de até 4 pessoas. Critério: correção do enfoque, criatividade, senso crítico, exequibilidade e capacidade do grupo de transitar da realidade escolar ao desafio de indicar novos rumos aos alunos. Até 5 páginas.

- 03) Exame final optativo : Toda a matéria do semestre e textos obrigatórios. Sem consulta. Substitui UMA das notas faltantes ou nota baixa das duas avaliações. Prevalece a nota maior.

Estrutura Geral das Aulas: Iniciamos com uma exposição do tema com o uso de aula expositiva e auxílio de *power point*. A seguir faremos uma análise crítica dos textos /documentos de cada aula. Por fim, será oferecida uma questão para ampliar a capacidade de pensar cada recorte e cada escolha historiográfica.

FALTAS: o limite de faltas, no Brasil, é de 25 % das aulas dadas. O curso de América I apresenta 60 horas aulas (15 manhãs). Assim, um aluno que falta uma manhã, terá 4 faltas. O limite seriam 15 aulas (25 % de 60 aulas) .

Celulares e aparelhos sonoros e de comunicação em geral: devem ser desligados antes de entrar na sala. É uma questão de respeito aos outros e de bom senso.

⇒ **Contato para dúvida e marcação de atendimentos individuais.**
karnal@uol.com.br

